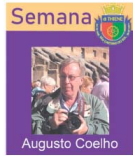


Mutação. O urbano passa por cima. Fábricas viram comércio. Escondem os rios. Apagam o velho estádio



PANORÂMICA. São Caetano em 1996, 29 anos a caminho de três décadas. Foto aérea faz parte de um conjunto de imagens que renderam uma grande exposição, por que não no aniversário da cidade em 2026?

"O Dr. Luiz Afonso Schmidt de Vasconcelos era dono da Companhia Mecânica Paulista, que ficava na Avenida dos Estados onde é hoje o Carrefour, e que depois foi vendida ao Ricardo Jafet".
 Cf. Alexandrina Moretto, uma baronesa em São Caetano, Memória, 30-4-2025



Ontem, na Semana São Caetano 2025, Memória publicou uma composição de imagens do fotógrafo Augusto Coelho.
 Hoje, iniciamos a publicação de uma série de fotos aéreas que o mesmo Augusto Coelho tirou, do alto de um helicóptero, em 1996. Foi um momento importan-

te, o da fixação de um grande centro de compras no lugar de indústrias antigas que deixaram a cidade - Companhia Mecânica, ZF, Matarazzo.
 Ao mesmo tempo, ainda foi possível registrar a antiga Coferraz (à esquerda) ou o que restou das suas antigas

Mutação. O urbano passa por cima. Fábricas viram comércio. Escondem os rios. Apagam o velho estádio

Em mais um aniversário oficial, São Caetano se redescobre graças às fotos sobreviventes

instalações nesta unidade central - a Coferraz tinha uma segunda fábrica, no limite de São Caetano com Santo André, igualmente falida.

PASSEIO VISUAL
 Augusto Coelho chama esta foto de "panorâmica", o

que de fato ela é, com a vista, no horizonte, de bairros paulistanos, a partir do Heliópolis, que poderia ser chamado de São João Climaco estendido.

O urbano esconde os rios, no caso o Ribeirão dos Meninos, vindo de São Bernardo

para desaguar no Tamanduaí.

Nesta parte de São Caetano, à direita da Avenida Goiás, existiu o Estádio Francisco Matarazzo, na Rua Paraíba, o velho campo do São Caetano EC antes da era do Estádio Anacleto Campa-

niella.
 No espaço das fábricas, e do Imenso Extra da foto, funcionam hoje comércios como o Kalunga e o Assai.
REGISTRO - Antes que o setor de serviços substituisse o industrial, e quando a Companhia Mecânica havia encerrado atividades, o professor Oscar Garbelotto promoveu uma excursão dos memorialistas do Giper às instalações desativadas da fábrica.
 O historiador norte-americano John French participou do passeio e preencheu uma mochila com restos do que encontrou, inclusive uma espinheira improvisada com a qual os operários esquentavam suas marmitas.
 Esse material está hoje nos Estados Unidos.

ADEMIR MEDICI
 ademirmedici@dgabc.com.br
 https://www.facebook.com/ademirmedici



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades/História Pagina: 2